

I Care se torna um marca-página que te ajuda a viver a Palavra de Vida durante o mês

DA REPÚBLICA DO CONGO

Olá, sou a mãe de Rosangela. Algum tempo atrás tive que ver Rosangela perder um dos olhos, vítima de um garoto agressivo que a tinha ferido com uma vara e continuava a importuná-la.

Nenhum dos pais do garoto tinha me pedido desculpas. O silêncio e a falta de relacionamento com aquela família me deixava amargurada.

"Consolem-se – me dizia Rosangela que o tinha perdoado - sou uma sortuda, pois posso ver com o outro olho!"

Certa manhã, a mãe daquele garoto me manda chamar porque se sentia mal. A minha primeira reação foi: 'Olha só, agora vem me pedir ajuda, e mesmo tendo outros vizinhos, ela chama justo a mim, depois de tudo o que seu filho nos causou!'

Mas logo me lembrei que o amor não tem barreiras. Corro até a casa dela. Ela me abre a porta e desmaia nos meus braços. Acompanho até o hospital e lhe faço companhia até quando os médicos não chegam para cuidar dela. Depois de uma semana, quando saiu do hospital, vem até minha casa para me agradecer. **Acolho com todo o coração. Tinha conseguido perdoá-la. Agora o relacionamento voltou e até mesmo recomeçou todo novo.**

Já lhe aconteceu de testemunhar a vida do Evangelho, também na família?



11 UM AMOR QUE PERDOA E ESQUECE

«SEDE BONDOSOS E COMPASSIVOS, UNS PARA COM OS OUTROS, PERDOANDO-VOS MUTUAMENTE, COMO DEUS VOS PERDOOU EM CRISTO» (Ef 4, 32)

Do comentário de Chiara Lubich – Adaptação: Centro Gen 3

Benevolência: querer o bem do outro. É "fazer-nos um" com ele, aproximar-nos dele estando completamente vazios de nós mesmos, dos nossos interesses, das nossas ideias, dos muitos preconceitos que ofuscam nosso olhar, para tomar sobre nós seus pesos, suas necessidades, seus sofrimentos, para compartilhar suas alegrias.

UM CORAÇÃO CAPAZ DE ACOLHER TODOS

Compaixão: Acolher o outro tal como ele é, não como gostaríamos que fosse: com um temperamento diferente, com as mesmas ideias políticas nossas, com as nossas convicções religiosas e sem os tais defeitos ou modos de fazer que tanto nos incomodam. Não. É preciso dilatar o coração e torná-lo capaz de acolher a todos na sua diversidade, nos seus limites e misérias.

CADA DIA VER O OUTRO COMO SE FOSSE NOVO

Perdão. Mesmo nas convivências mais agradáveis e serenas, na família, na escola, no trabalho, nunca faltam momentos de atrito, de divergências, de conflitos. A conquista mais forte e exigente é procurar ver cada dia o irmão e a irmã como se fossem novos, novíssimos, esquecendo completamente as ofensas recebidas e cobrindo tudo com o amor, com uma anistia total do nosso coração, imitando dessa forma Deus, que perdoa e esquece.

UM AMOR QUE SE TORNA RECÍPROCO

ALCANÇAMOS A PAZ VERDADEIRA E A UNIDADE QUANDO VIVEMOS A BONDADE, A COMPAIXÃO E O PERDÃO NÃO APENAS COMO PESSOAS ISOLADAMENTE, MAS EM CONJUNTO, NA RECIPROCIDADE.

Podemos preencher também o nosso dia com serviços concretos, humildes e inteligentes, expressões do nosso amor. Veremos crescer ao nosso redor a fraternidade e a paz.